

Luiz Carlos Marono

MÚSICA E HARMONIA NAS REUNIÕES

Praia Grande-SP
2014

*Dedico esse trabalho a minha esposa Cassia
que me inspira a construir e lutar por uma
sociedade mais justa e feliz.*

SUMÁRIO

1. Introdução	4
2. Justificativa	4
3. Histórico	5
4. A música em nossa vida	8
5. Os primeiros passos	11
6. Criando uma seleção	15
7. Resumo	18
8. Considerações Finais	19
9. Referências Bibliográficas	20

1. Introdução

Este trabalho tem o objetivo de trazer contribuição sobre a história da música e sua presença nos diversos momentos da vida, e demonstrar a importância que a música tem para auxiliar a harmonizar uma reunião.

Serão apresentados os diversos momentos que podem ser enriquecidos com a música, da mesma forma que podem prejudicar o desenvolvimento de uma reunião.

Algumas sugestões de músicas e autores serão apresentadas além das orientações básicas para preparação de uma coletânea de músicas, solucionar pequenos problemas e planejamento de uma reunião.

2. Justificativa

Toda reunião tem momentos importantes que podem ser valorizados através da música e outros em que a leveza dos sons faz que todos vibrem harmoniosamente.

É comum que o responsável pela seleção de músicas que serão utilizadas durante uma reunião faça a escolha de acordo com seu gosto e estilo pessoais, ocorrendo uma diversidade de sons e estilos que podem auxiliar ou prejudicar o andamento de uma reunião.

Outro fato que incentivou a preparação deste trabalho foi a carência de informações sobre o assunto, ficando na improvisação a responsabilidade pelo bom desenvolvimento de uma reunião.

A grande maioria das pessoas que são responsáveis pela música em uma reunião ritualística dedicam muito empenho e carinho na seleção e preparação de suas coletâneas, o que favorece a termos bons trabalhos sendo desenvolvidos; no entanto, é importante que haja a orientação para a melhoria constante de forma padronizada, para que as músicas possam tornar-se litúrgicas em qualquer reunião.

3. Histórico

Acredita-se que a música tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações tenham acontecido no continente africano, expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana pelo planeta. ¹

A música nasceu com a natureza, ao considerarmos que som e ritmo, fazem parte da natureza. O homem descobriu os sons que o cercavam no ambiente e aprendeu a distinguir os padrões característicos das ondas se quebrando na praia, da tempestade, das vozes dos animais e o canto dos pássaros.

Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, onde as mãos e a voz provavelmente produziram as primeiras músicas.

Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos.

Das grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos.

A cultura egípcia, por volta de 4.000 anos a.C., alcançou um nível elevado de expressão musical, pois era um território que preservava a agricultura e este costume levava às cerimônias religiosas, onde as pessoas batiam espécies de discos e paus uns contra os outros, utilizavam harpas, percussão, diferentes formas de flautas e também cantavam. Os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos grandes templos. Era costume militar a utilização de trompetes e tambores nas solenidades oficiais.

Na Ásia, a 3.000 a.C., a música se desenvolvia com expressividade nas culturas chinesa e indiana. Os chineses acreditavam no poder mágico da música, como um espelho fiel da ordem universal. A “cítara” era o instrumento mais utilizado pelos músicos chineses, este era formado por um conjunto de flautas e percussão. A música chinesa utilizava uma escala pentatônica (cinco sons). Já na Índia, por volta de 800 anos a.C., a música era considerada extremamente vital. ²

Podemos dividir a história da música nos seguintes períodos: ³

- Música na antiguidade (do nascimento de Cristo até 400 D.C.)
 - As antigas civilizações cultivavam a música como arte em si mesma, embora ligada à religião e à política.
- Música medieval (400 - 1400)
 - Surge o canto gregoriano, a música dos trovadores.
- Renascimento (1400 - 1600)
 - Nos séculos XV e XVI a música vocal polifônica passa a conviver com a música instrumental nascente.
- Barroco (1600 - 1730)
 - Neste período predomina uma música vocal instrumental voltada para o texto a ser cantado. É a época das primeiras óperas.
- Pré-Classicismo
 - Desde o início a ópera é a música mais popular na Itália, fazendo a transição entre o barroco e o classicismo.
- Clássico ou Classicismo (1730 - 1810)
 - O passo definitivo para a música tonal é dado com a sonata clássica. Haydn e Mozart fazem da sonata a forma musical mais importante do final do século XVIII e início do século XIX. Principais compositores: Giovanni Battista Sammartini, Carl Philipp Emanuel Bach, Johann Christian Bach, Karl Ditters von Dittersdorf (1739 - 1799), Andrea Luchesi, Giovanni Paisiello, Christoph Willibald von Gluck, Franz Joseph Haydn, Michael Haydn, Luigi Boccherini, Carl Stamitz, Wolfgang Amadeus Mozart, Domenico Cimarosa, José Maurício Nunes Garcia (Brasil), Beethoven, Carl Maria von Weber, Franz Schubert, Antonio Salieri.
- Pré-Romantismo (1790 - 1820)
 - Entre o fim do século XVIII e o começo do século XIX, o rígido formalismo clássico estava em declínio, sem que, no entanto, nenhum outro estilo se pusesse à vista.

- Romantismo (1810 - 1880)
 - O período romântico é o derradeiro momento da música tonal. Principais compositores: Beethoven, Franz Schubert, Robert Schumann, Felix Mendelssohn, Niccolò Paganini, Edvard Hagerup Grieg, Fryderyk Franciszek Chopin, Johannes Brahms, Hector Berlioz, Antonín Dvořák, Franz Liszt, Richard Wagner, Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini, Richard Strauss, Camille Saint-Saëns, Pyotr Ilyich Tchaikovsky.
- Impressionismo (1880 - 1920)
 - Esse movimento surge na França, em meados do século XIX, como um novo modo de percepção do mundo, que se reflete principalmente na música e nas artes plásticas. A arte do extremo oriente de inspiração dos impressionistas se revela na valorização da sonoridade dos instrumentos e dos jogos harmônicos.
- Modernismo (1910 - 1940)
 - As catástrofes sociais que abalaram o mundo na primeira metade do século XX mostraram o quanto era falso continuar fazendo música em termos de passado.
- Música contemporânea
 - Decorre diretamente do serialismo de Webern, da música de Olivier Messiaen (1908-1992) e do italiano Luigi Dallapiccola (1904-1975). Consiste em um sistema em que são acrescentadas à série de alturas uma série de durações, uma série de intensidade e uma série de timbres.
- Música erudita no Brasil
 - A mais remota referência à música no Brasil encontra-se na carta de Pero Vaz de Caminha, que relata ao rei de Portugal a musicalidade dos nativos. Outras referências aparecem nas anotações do padre Manoel da Nóbrega que chega ao Brasil com os primeiros jesuítas, a partir de 1549, mencionando também as melodias gregorianas.

Assim, a evolução da música passou por transformações importantes onde foi criada uma “regra” que padronizou a construção de uma melodia de forma “matemática”, onde os sons são harmonizados em espaços de tempo definidos (compasso). Na época, esse modelo revolucionou a música por trazer um “equilíbrio sonoro”, ou harmonia; é desse princípio que podemos fazer uma analogia com o uso da música nas reuniões.

4. A música em nossa vida

O efeito Mozart refere-se a melhora no desempenho em provas espaciais induzidas pela audição da música de Mozart e inclusive com estudos sugerindo benefício para pacientes com epilepsia e em coma. ⁴ O assunto é polêmico e não aceito pela comunidade científica, que considera a inexistência de melhoria cognitiva nos bebês que ouvem música ou aumento do Q.I. mas é inegável que a música harmoniosa acalma, promove relaxamento e possibilita maior concentração. ⁷

Mães com filhos hospitalizados tiveram diminuição da ansiedade ouvindo Canto Gregoriano, um estilo de música sacra que não faz parte da cultura popular. ⁵

Até as bananas respondem ao estímulo da música clássica, sendo um fator de desenvolvimento da bananeira e aumento da produção; uma experiência na cidade de Itabira em Minas Gerais, espelhada na prática dos japoneses que adquirem bananas verdes das Filipinas e as amadurecem ao som de música clássica. ⁶

Segundo pesquisa britânica, a música auxilia no estudo: *"A melodia e a escala tonal em músicas clássicas, como 'Für Elise' de Beethoven(60-70 batidas por minuto), ajudou os alunos a estudarem por mais tempo e a reterem mais informação", afirma a psicóloga Emma Gray ao jornal britânico Metro. "Músicas nessa escala induz a um estado de relaxamento em que a mente está calma, mas alerta. A imaginação é estimulada e a concentração ampliada. Isso é o que melhora o aprendizado."*

Para quem estuda ciências, humanidades e línguas, canções pop como Miley Cyrus e Justin Timberlake são adequadas.

"O lado esquerdo do cérebro processa informações factuais e resolve problemas, que são as habilidades necessárias para quem estuda essas áreas", afirma. "Ouvir música com 50-80 batidas por minuto, como 'We Can't Stop', de Miley Cyrus, e 'Mirrors', de Justin Timberlake tem um efeito calmante que conduz o cérebro ao pensamento lógico, o que permite à mente aprender e lembrar fatos novos", disse a pesquisadora ao Metro.

Para estudantes de arte e teatro, a pesquisadora sugere que escutem rock e música pop. "Canções como 'Firework', de Katy Perry, e 'I Can't Get No (Satisfaction)', dos Rolling Stones, produzem um estado de excitação da mente que estimula a performance criativa".⁸⁻⁹

Até as vacas produzem mais leite ao som de música relaxante, garantem cientistas:

"Pesquisadores da Universidade de Leicester tocaram vários tipos de música para mil cabeças de gado por 12 horas seguidas, das 05h00 às 17h00, durante nove semanas.

*As vacas expostas a música clássica e canções lentas produziram 730 mililitros de leite a mais do que as que ouviram músicas mais agitadas."*¹⁰

Música: é a Combinação sonora e organizada dos sons. Nela está contida a MELODIA, HARMONIA, CONTRAPONTO e o RITMO.

- *MELODIA: Combinação de sons sucessivos.*
- *HARMONIA: Combinação de sons Simultâneos.*
- *CONTRAPONTO: Combinação de melodias, sobrepostas umas as outras.*
- *RITMO: É a relação valor das notas x ritmo.*

De posse desse conhecimento vamos entender o que significa o SOM. O som é uma forma de onda que o nosso Aparelho Auditivo consegue captar através do ouvido. Este tem como características principais Altura, Intensidade, Duração e Timbre.

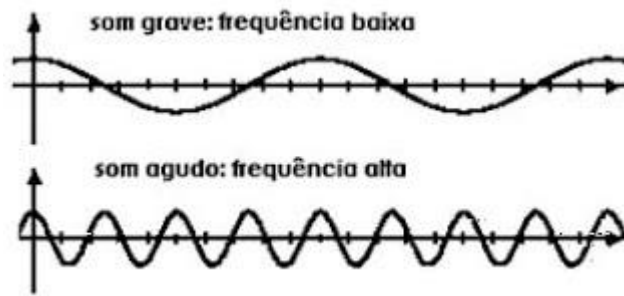


Figura 1: ondas de frequência de som

- *Altura: Diz respeito a um som Agudo ou Grave*
- *Intensidade: Relação entre Sons Fortes e Sons Fracos;*
- *Duração: Os sons podem ser Curtos ou Longos;*
- *Timbre: É a ORIGEM do som. É a característica que nos faz distinguir de onde o som está vindo, ou seja, a FONTE SONORA. Qualquer som ou barulho tem seu timbre característico.* ¹¹

Quando nascemos sofremos um choque muito grande pois perdemos o aconchego e segurança do ventre materno e somos expostos a um mundo novo cheio de sons. Nossa primeira reação vem do choro como uma forma de comunicação, demonstrando que sentimos fome, temos frio ou precisamos de carinho. As canções de ninar nos acalmam, relaxamos e dormimos.

Passamos então a um novo período onde crescemos e sofremos alterações importantes com uma explosão de hormônios para depois chegarmos a vida adulta e caminharmos para a terceira idade.

Esse ciclo de vida pode ser comparado com as ondas:

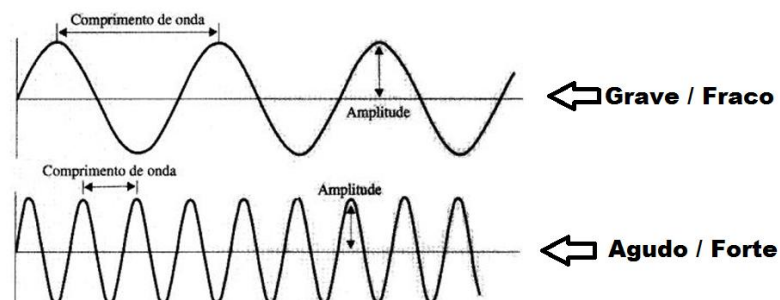


Figura 2: comprimento de ondas de som

Imagine que um jovem fosse representado pelo som agudo e com o decorrer do tempo esse som fosse transformado em grave. A analogia ilustra o que acontece durante a vida. Quando jovens temos uma vida agitada, temos muita energia e tudo acontece rapidamente, nossas músicas são altas, rápidas e marcantes. Ao chegar na fase adulta mantemos o mesmo gosto mas diminuimos o ritmo e passamos a curtir as melodias e começamos a criar raízes e estruturar nossas vidas. Ao envelhecer não temos a mesma energia da juventude e não suportamos mais as músicas altas e estridentes, reduzimos nossa caminhada, mas continuamos produzindo com mais segurança e firmeza.

5. Os primeiros passos

Para obter sucesso em qualquer projeto é preciso planejar; o planejamento inicia no conhecimento do “universo” que você vai trabalhar. Dessa forma, temos que entender o que é uma reunião ritualística.

No dicionário Aurélio, Rito é:

“s.m. Conjunto de regras e de cerimônias que se praticam numa religião: o rito da Igreja romana. / Culto, seita. / Direito Conjunto de leis adjetivas que regem o exercício de uma ação em juízo. / Etnol. Ato mágico que tem por finalidade orientar uma força oculta no sentido de uma ação determinada.”

Embora não se trate de uma religião, as reuniões ocorrem em templos que são considerados sagrados, por isso deve-se manter o respeito e cuidado na escolha de músicas.

As músicas cantadas em outras línguas devem ter a sua tradução verificada para evitar que letras falando sobre sexo, violência ou induzindo a maus costumes sejam utilizadas durante uma reunião.

A palavra liturgia tem sua origem no grego *leitourgos*, palavra que servia para descrever alguém que fazia serviço público ou liderava uma cerimônia sagrada. Tem relação com a celebração da morte e ressurreição de Jesus Cristo e é utilizada na Igreja em “textos litúrgicos”, “cores litúrgicas”, “músicas litúrgicas”, que são uma forma de “padronização” que identifica o Rito.

Da mesma forma que na Igreja existem músicas chamadas litúrgicas, é recomendável que a forma e a escolha das músicas utilizadas em uma reunião deve seguir um mesmo critério.

Existem vários momentos dentro de uma reunião: acolhimento, descontração, meditação, oração, reencontro, satisfação; assim, é preciso compreender que a harmonia e equilíbrio de uma reunião dependem de uma seleção adequada de músicas.

Alguns fatores que podem interferir na harmonia de uma reunião:

- Som alto demais
- Microfonia
- Músicas conhecidas que desviam a atenção em momentos específicos de uma reunião (ex. leitura de ata, aprovação de uma proposta, etc)

Uma das características importantes para a pessoa responsável pela música é ter um “bom ouvido”, conhecido como uma pessoa auditiva, ou seja, aquela que tem uma boa percepção através da audição.

O volume do som deve ser testado antes do início da reunião, colocando músicas e verificando em diversos locais do templo o melhor volume para fala e músicas de fundo.

Uma dica é colocar a música de fundo numa altura que permita ouvir perfeitamente quem fala; quando a música é ouvida num volume semelhante ao da voz, deve-se reduzir o som. Lembre-se que quem controla o som tem o poder de transformar uma reunião em momentos de satisfação e concentração ou numa festa. A responsabilidade é muito grande, por isso deve-se ter a consciência que **“a música é necessária, mas não é mais importante que a reunião”**.

A microfonia é ocasionada pelo aumento indefinido do som, ou seja, um microfone capta o som e encaminha para o amplificador que envia para o alto falante, sendo captado novamente pelo microfone. Esse processo vai se repetindo e aumentando o som que se transforma em uma espécie de uivo. As principais causas são:

- Tipo de microfone utilizado (vai interferir na posição das caixas)
- Posicionamento incorreto das caixas e microfone. Depende do tipo de microfone e o reflexo do som nas paredes. A solução é não direcionar o microfone para as caixas.
- Volume alto demais
- Muito agudo

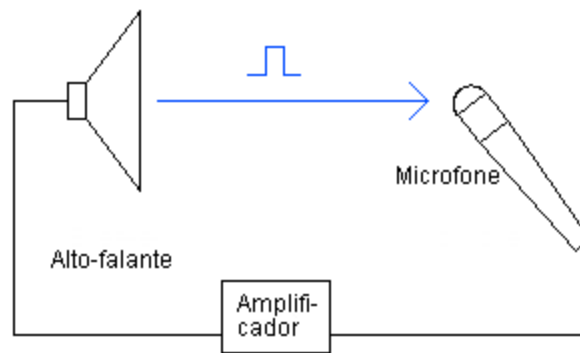


Figura 3: Microfonia

As músicas conhecidas podem ser utilizadas em uma reunião, no entanto é preciso ter bom senso na escolha do momento que será utilizada. Imagine colocar uma música do Roberto Carlos na hora da abertura do livro (“Quando eu estou aqui, eu vivo esse momento lindo...”) pode ser utilizado? Sim, mas existem outras opções mais adequadas pois esse é um momento de reflexão, meditação e oração, então os espíritos devem estar todos irmanados para um momento sagrado.

E na hora da leitura da ata ou da discussão de uma proposta ou assunto importante, será que a escolha de uma música pode desviar a atenção e prejudicar que todos os presentes tenham participado do assunto? Com certeza isso pode ocorrer por isso é muito importante ter uma seleção adequada de músicas para todos os momentos da reunião.

Nem todo local tem aparelhagem de som adequada, sendo muitas vezes improvisada com “micro system” ou “home theater”. Se for possível conectar um notebook ou computador, a tarefa fica mais fácil pois as músicas podem ser controladas de forma objetiva, ao passo que os aparelhos de som dependem de CD e controles manuais.



Figura 4: micro system e home theater

No caso de mesas de som, existem vários “canais” ou entrada de som, onde os microfones e os aparelhos de som são controlados individualmente. Dessa forma, existe um controle geral de volume e cada canal tem um controle individual. A regulagem deve ser feita antes do início da reunião.

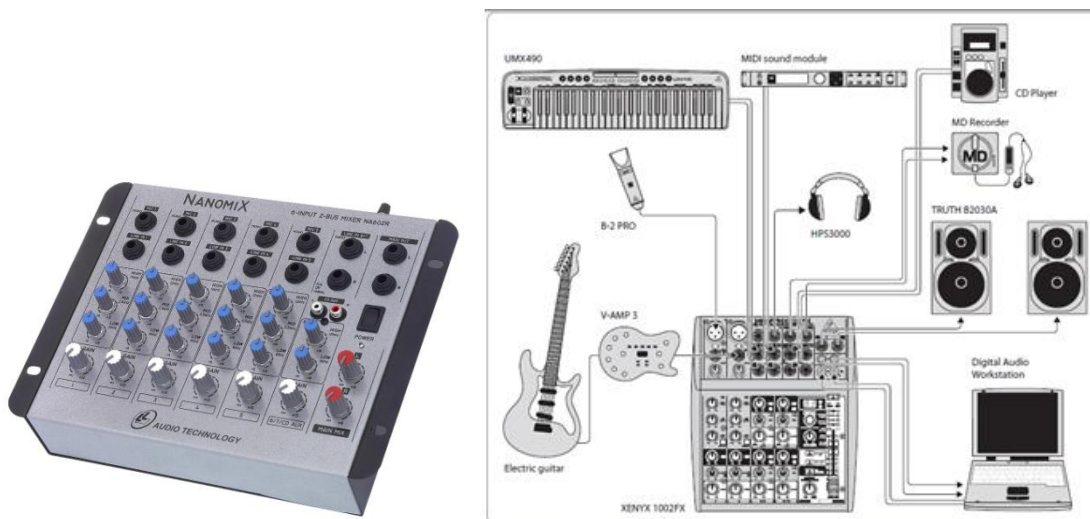


Figura: Mesa de som e esquema de ligação

O volume da mesa principal deve ficar “fechado” para evitar que as conversas na mesa sejam ouvidas por todos, mas é importante estar sempre atento para os momentos que vai se falar algo e aumentar o volume do microfone, lembrando de não mexer no volume geral.

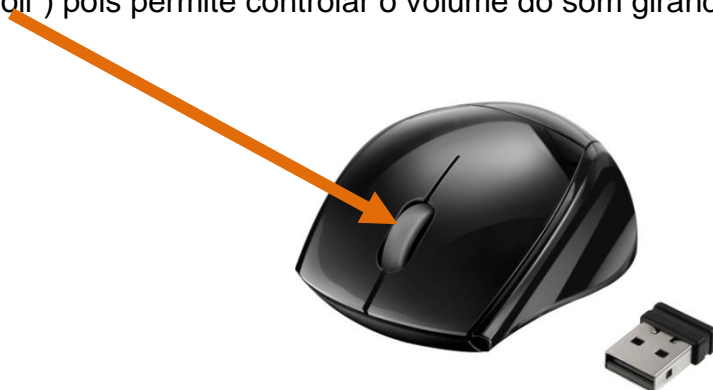
No caso dos aparelhos e equipamentos de som, um cuidado importante é não deixar copos e garrafas de água próximo para evitar acidentes elétricos.

Em muitos templos o controle das luzes fica junto ao aparelho de som, se for o caso, teste os interruptores para poder utilizar se a reunião tiver algum

momento que precise apagar as luzes. É aconselhável identificar os interruptores com etiquetas escritas em fita crepe que são fáceis de retirar.

Se estiver utilizando um computador ou notebook, o player (normalmente é o Windows Media Player) pode ficar com o som regulado em volume baixo para diminuir a distorção, sendo controlado o volume pela aparelhagem de som. O som fica mais cristalino e com melhor qualidade.

No caso da utilização do mouse, prefira os modelos sem fio com a roda (“scroll”) pois permite controlar o volume do som girando a roda.



6. Criando uma seleção de músicas

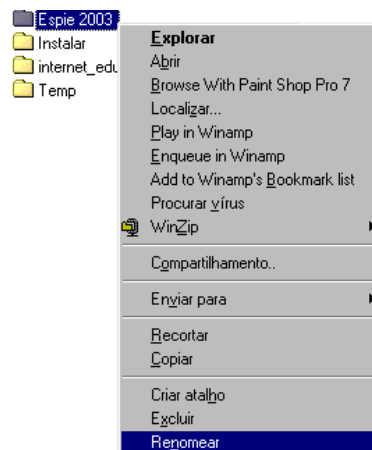
A criação de uma seleção deve levar em consideração todos os momentos da reunião. Para que possa ser demonstrada a lógica da montagem, vamos seguir passo a passo um modelo simples.

- Roteiro da reunião: verifique toda a seqüência que faz parte da reunião inclusive se houver a entrada de visitantes.
- Crie uma pasta com o nome da seleção (ex. 3ª Gestão – Amanda)
- Seleção das músicas: Salve as músicas na pasta criada
- Numere as músicas selecionadas renomeando o nome do arquivo e colocando o número de ordem para utilização:

01 – Entrada de Visitantes

02 – Entrada de Oficiais

03 – Hino a Bandeira, etc...



- e) Crie a seqüência 99 – Músicas de Fundo
- f) Você pode deixar uma seqüência para músicas especiais, hinos, etc.
 - 30 – Pai (Fabio Junior)
 - 31 – músicas temática, etc..
 - 50 – Hino Nacional
 - 51 – Hino a bandeira (juvenil)
 - 52 – Hino da Cidade, etc...
- g) Grave essa seleção em um CD e identifique a Gestão
- h) Salve essa pasta em um pendrive e grave no notebook ou computador que irá utilizar.
- i) Se for o caso, use o CD se for utilizar em aparelho de som.

Que músicas utilizar?

A escolha das músicas depende do momento da reunião, sendo necessário entender o que significa cada momento:

- a) Entrada de Visitantes
- b) Entrada de Oficiais
- c) Altar Sagrado
- d) Oração
- e) Secretaria
- f) Discussão e Propostas
- g) Hino
- h) Palavra franqueada
- i) Encerramento
- j) Saída
- k) Músicas de Fundo

Preferencialmente deve-se optar por músicas instrumentais, o que não impede a utilização de músicas cantadas, mas é importante saber a tradução no caso de músicas em outra língua.

As músicas instrumentais ou new age, de meditação e sons da natureza são adequadas para fundo musical pois não interferem na desenvolver da

reunião e não desviam a atenção. Já no caso de músicas que tenham melodia com momentos marcantes, por exemplo um som agudo como um sino que se destaca em um compasso repetido pode servir como “ruído” prejudicando a reunião.

Na maioria das seleções, a maior parte das músicas são em inglês, cabendo lembrar a importância da tradução, se cantada, mas existem muitas opções nacionais de boa qualidade que podem compor uma seleção de qualidade. É importante pesquisar e descobrir o que o Brasil tem para oferecer. Temos exemplos como Marcos Viana (diversos temas épicos de novelas), Áurio Corra (New Age), Corciolli (New Age - artista da Yamaha do Brasil), Raphael Veronese (Nova Era), e outros artistas talentosos, pesquise, conheça e prestigie o Brasil.

Cuidado com as músicas de “balada”, primeiro pela letra, segundo que desviam a atenção prejudicando a reunião; só podem ser utilizadas em momentos de descontração, se forem adequadas.

Músicas sacras, canto gregoriano e de meditação são as opções aconselháveis para os momentos de Atendimento ao Altar, Livro Sagrado e Oração, lembrando que no momento da Oração não deve existir som.

Dentre as músicas instrumentais, cuidado com as conhecidas pois mesmo sem a letra, a melodia pode levar o ouvinte a recordar determinadas situações ou momentos de vida ou mesmo “curtir” a música e deixar de prestar atenção na reunião. Lembrando que o importante é a reunião e não a música.

A música é extremamente importante para a manutenção da harmonia da reunião e NUNCA deverá ser colocada de forma a sobrepôr a reunião. Poderá ser colocada em volume mais alto nos momentos apropriados que não interfiram no entendimento do que é falado, ou seja, a música deve respeitar as falas, alegrar os momentos descontraídos e harmonizar os momentos de meditação

Lembre-se que a reunião não é uma festa ou balada e o templo deve ser respeitado, por isso a seleção musical deve ser criteriosa. Quando escolher música nacional, que a mesma seja suave e com letra positiva, alegre e com ritmo que eleve a todos durante a marcha.

A escolha sempre vai obedecer ao estilo de quem está montando a seleção, e isso deve ser respeitado, no entanto, também é importante lembrar

que a música faz parte da reunião como instrumento para manter o equilíbrio e harmonia para o desenvolvimento dos trabalhos.

7. Resumo

01. Planejar a reunião previamente com roteiro
02. Testar o som e as músicas antes da reunião principalmente se tiver arquivos FLV. Dê preferência para MP3
03. Verificar a altura do som principalmente o limite das músicas de fundo
04. Não deixar microfones direcionados para as caixas de som para evitar microfonia
05. Não deixe copo de água próximo do aparelho de som para evitar acidentes
06. Teste os interruptores de luz caso necessite apagar as luzes em determinadas reuniões
07. Identifique com pequenas etiquetas os interruptores e os controles de som
08. Caso tenha uma mesa de som, regule o volume principal alto e controle a altura da música no canal individual. Os microfones estarão funcionando na altura do volume central
09. Procure manter o microfone da mesa principal sem som para evitar que apareçam conversas da mesa durante a reunião. Preste atenção na reunião para aumentar o volume na hora que a Ilustre Preceptora vai falar
10. Para ter uma melhor qualidade de som, reduza o volume do player para diminuir a distorção
11. Você pode usar o botão de scroll do mouse sobre o controle de volume do micro que facilita para regular a altura do som
12. Montar um CD com as músicas em sequência, devidamente identificadas. A numeração permite que as músicas fiquem automaticamente na seqüência que serão tocadas.

13. É aconselhável ter alguns itens de apoio para situações de emergência: Benjamin, pino P10, cabo RCA, Limpa Contato para tirar estática do controle de volume, extensão, etc.



8. Considerações Finais

A música nas reuniões é muito importante para harmonizar os presentes e fazer que todos se sintam bem, tendo uma participação muito importante no desenvolvimento dos trabalhos.

Quem trabalha com a música deve aprimorar o ouvido e manter a atenção em todos os momentos da reunião para cumprir bem o papel.

Além disso, a pesquisa por músicas e estilos é um grande aprendizado que enriquece o conhecimento e enobrece o espírito.

Este trabalho serve como uma breve sugestão para novas propostas e não é uma regra obrigatória, podendo ser aprimorado com novas opiniões e estudos.

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição.”

Aristóteles

9. Referências Bibliográficas

1. BENNETT, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
2. COLL, C., TEBEROSKY, A. Aprendendo Arte. São Paulo: Ática, 2000.
3. Escolinha Musical. História da música (resumo pedagógico). Disponível em: <<http://www.escolinhamusical.com.br/artigos-tecnicos-e-musica-sacra.asp?artigo=2&xml=historiadamusica>> Acesso em 21/01/2014.
4. MUSZKAT, M., CORREIA, C.M.F., CAMPOS, S.M. Música e Neurociências. Revista Neurociências. Universidade Federal de São Paulo. 8(2): 70-75. 2000.
5. ALMEIDA, A.P., SILVA, M.J.P. Canto Gregoriano: redutor de ansiedade de mães com filhos hospitalizados. Tese (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP – São Paulo, 2011.
6. EPOCH TIMES. Bananas cultivadas ao som de música clássica. Disponível em: <<http://www.epochtimes.com.br/bananas-cultivadas-ao-som-de-musica-classica/#.U33jWNJdUUs>> Acesso em 22/05/2014.
7. SWAMINATHAN, N. Fato ou ficção: Bebês que escutam música clássica ficam mais inteligentes? Scientific American – Brasil. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sciam/noticias/fato_ou_ficcao_bebes_que_escutam_musica_classica_ficam_mais_inteligentes_.html> Acesso em: 22/05/2014.
8. UOL-EDUCAÇÃO. Escutar música durante estudo melhora aprendizado, aponta pesquisa. São Paulo. 16/09/2013. <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/09/16/escutar-musica-durante-estudo-melhora-aprendizado-aponta-pesquisa.htm>> Acesso em 22/05/2014.
9. UNISULVIRTUAL. Blog UnisulVirtual publicado em 29/01/2014. Disponível em: <http://www.unisulvirtual.com.br/blog/dicas/dicas-3-estilos-musicais-que-melhoram-o-seu-estudo>> Acesso em 22/05/2014.
10. BBC-Brasil. Vacas dão mais leite quando ouvem música clássica. Publicado em 27/06/2001. Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010627_vaca.shtml>. Acesso em: 22/05/2014.
11. LOPES, F. Entendendo a teoria musical. Canto do Fabio. Postado em 23/04/2013. Disponível em: < <http://cantodofabio.blogspot.com.br/>> Acesso em: 22/05/2014.